

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Informática e de Estatística
Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação
Disciplina: DIR3542 - Direito Informática e Sociedade
Professor: Aires José Rover
Aluno: Jean Everson Martina
everson@inf.ufsc.br

Resumo do livro:

Tudo o que é sólido desmancha no ar - A aventura da modernidade
Marshall Berman

O que é modernidade, cuja presença é tão central em nossas idéias e práticas após mais de três séculos e que está em discussão, rejeitada ou redefinida, nos dias de hoje?

Marshall Berman, define-a como sendo um conjunto de experiências de cada indivíduo consigo mesmo e com os outros. Mas não é mansa nem pacífica a questão. Pois a modernidade, ainda sob a ótica de Berman, é um paradoxo, uma unidade de desunidade, pois ao mesmo tempo que une as pessoas no mundo, destruindo as fronteiras geográficas, raciais e de classes, coloca-as num ambiente conflitante, contraditório.

Para demonstrar tal, Berman no livro faz um passeio pelos mais importantes textos da história da modernidade colocando ao leitor a visão dos grandes pensadores e impulsionadores da modernidade.

Ele começa pela pré modernidade Feudalista vivida por Goethe, e faz referência a grande obra deste escrito, o Fausto, que pode ser considerada a obra que dá o pontapé inicial da modernidade.

No Fausto, Goethe descreve as mudanças que as pessoas tiveram que passar para que pudessem sair de seus mundinhos feudais e o passassem a viver o início da modernidade. O Fausto é dividido basicamente em três estágios.

O Primeiro , o Fausto introspectivo, feudal, e ligado no conhecimento próprio, de tão isolado do seu mundo pensa somente em suicídio, mais sempre é salvo por intervenção divina, ou diabólica. Nesta parte do Fausto Goethe nos remete aos pensamentos da idade média, onde os acontecimentos são por vontade de Deus, e que tudo é resolvido saciando as vontades de Deus.

O segundo estágio do Fausto é a sua libertação, onde através de seu pacto com Mefistófeles, o diabo, ele alcança tudo o que sonhou, inclusive o amor de sua vida, Gretchen. Também nesta fase do Fausto, vemos surgir a voracidade e a alienação de tudo o que não é considerado por ele moderno. Este estágio culmina na sua dispersão e perda dos valores e da mulher que ele ama, e amará pra sempre.

No terceiro e último estágio do Fausto, vemos ele cada vez mais voraz na sua ideia de Modernidade, focado em trazer tudo o que existe ao seu conceito de moderno, não importando o que fosse necessário que ele fizesse para atingir tal objetivo. Fazendo com que Goethe neste instante nos mostrasse o que seria alvo de preocupação de Marx uma geração adiante, o surgimento da ideia burguesa e da sociedade industrial. Muito interessante é a interpretação do Fausto nos dias atuais o que gerou na maior parte dos casos interpretações pseudo-fausticas da realidade

No segundo capítulo, cerne do livro, vemos as expressões de Marx, um grande modernista de seu tempo, que começam por exaltar a burguesia, simplesmente pelo seu pioneirismo e o fato de alcançarem o seu estatus, não por hereditariedade mas por força própria. Só que para Marx a voracidade da burguesia leva-os também a exploração do resto da sociedade em benefício próprio, e faz com que ele lance a celebre frase: “Tudo o que é sólido desmancha no ar, tudo o que é sagrado é profanado, e os homens são finalmente forçados a enfrentar com sentidos mais sóbrios suas reais condições de vida e sua relação com outros homens”.

Esta frase é alicerce para a maioria das ideias de Marx, onde ele explicita a visão diluidora da burguesia, que desmancha desde as relações familiares, com as fábricas, até a criação de uma necessidade cosmopolita para todos, obviamente para termos mais consumo e muito mais lucro.

Ainda segundo Marx, a burguesia alçou o cume do modernismo, que faz com que mesmo a adversidade seja propulsora de mais modernidade. Na sua crítica, Marx segue ainda para o lado da necessidade da destruição uma vez que de que adiantam produtos duradouros se o objetivo do capitalismo é o consumo? Na sua visão e análise da sociedade burguesa mostra a perícia com que são enfrentadas as adversidades.

Muito ainda é falado sobre o comunismo, como a alternativa ao modelo imposto pela burguesia, que mesmo utópico pela sua essência, e talvez pela essência humana, resolveria o problema do encaminhamento moderno com uma solução com viabilidade social.

Um ponto tocante da ideia de Marx é como o capitalismo desenfreado disparado pela burguesia de sua época afetou as relações pessoais. A necessidade de transformação e adaptação ao meio moderno, fazem com que tudo o que hoje é moderno amanhã seja obsoleto. No caso das relações as velhas formas de honra e dignidade não morrem, elas são incorporadas ao mercado, ganham etiquetas, preços, enfim viram mercadorias.

Por fim Marx coloca o paradoxal princípio da livre troca, que traz tudo ao nível de mercado, fazendo com que existindo a necessidade existirá a oferta, e com a oferta existirá necessidade. O que faz com que mesmo as atividades de maior respeito e consideração sejam levadas ao profanismo, mais uma vez muito bem como locado quando ele diz “Tudo o que é sagrado é profanado”.

No Terceiro capítulo Breman trata do modernismo com a espiritualidade colocada por Baudelaire. Onde sempre veremos o dualismo da modernidade. Principalmente o tratado por Baudelaire nas ideias de modernismo pastoral e anti-pastoral por ele apresentados a burguesia de sua época. Alguns tratam a modernidade como avanço tecnológico e auto elevado, outros como o avanço das ideias, e é nessa temática que é passada a ideia de Baudelaire, quando ele fala dos heroísmos da vida moderna, onde um dos grandes desafios é vermos e retratarmos o que se passa a nossa volta em nosso tempo. Ele fala dos heroísmos da vida moderna e dos entraves que ela pode nos causar.

O quarto capítulo trata Petesburgo como a marca do desenvolvimento moderno dos séculos XIX e XX. Um desenvolvimento

moderno em meio ao atraso. Moderno, mais desequilibrado, que brota do desequilíbrio e da irrealidade do próprio plano de Pedro. Esta modernização forçada e vinda de cima tem como respota uma série de de grandes experimentos de modernização vindo de baixo, das classes inferiores.

Viajando pela grande gama de mistérios de São Petesburgo, vendo os choques que a modernização bizarra causou, conseguimos um melhor entendimento do caos social hoje existente no terceiro mundo. Assim como podemos filtrar a grande “influenza” de Petesburgo no ideal moderno, com efeito extremamente benéficos presente nos áres das grandes cidades do primeiro mundo. Resumi-se o fato que Petesburgo inaugurou uma nova concepeção de moderno, em toda a sua trajetória turbulenta em luta para alcançá-la.

Por fim Berman nos remete ao nosso século apresentando o modernismo atual em Nova Iorque. Um modernismo que não quer morrer, uma época irrestrita e tão duradoura quanto a época das sobras. Neste capítulo Berman passa pela obra de vários autores atuais , tais como Robert Moses entre outros. Ele frisa o momentos marcates das decadas de 60 e 70 , cada qual com uma visão própria da modernidade e com sua grande força de expressão, uma vez que tais mudanças que aqui ocorreram em uma década, no decorrer da história levaram séculos.

Hoje a obra de Berman deixa aberto um periodo muito rico da história da modernidade, principalmente a do ponto de vista científico e tecnologia pela sua data de publicação, que é de 1982. Mas sem dúvida que a velocidade de crescimento do modernismo nos remete a uma explosão geométrica, o que ainda mantém a obra autentica, ficando somente a se complementar talvez com um novo volume. Um volume que trate o final do seculo XX.

Referências:

BERMAN, Marshall; MOISES, Carlos Felipe; IORIATTI, Ana Maria L.
Tudo que e solido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo:
Companhia das Letras, 1986. 360p. ISBN 8585095059 : (Broch.)